



Resumo da palestra:

O papel da agroindústria da produção animal na promoção da sustentabilidade

Cristina Simões Cortinhas

“Responsabilidade sustentável: hoje há muito extremismo, é preciso fazer um discurso mais centrado”- foi assim que Ocimar Villela, superintendente do Instituto para o Agronegócio Responsável (ARES), iniciou sua palestra durante o II Simpósio de Sustentabilidade e Ciência Animal.

Segundo Ocimar, hoje o Brasil é o país mais sustentável do mundo, por sua legislação severa e características físicas, mas pode estar a caminho da insustentabilidade. Para que isso não ocorra, a aplicação de medidas como o Cadastro Ambiental Rural (CAR), que determina as Áreas de Preservação permanentes (APPs), tem que continuar.

O palestrante ainda explica que há relação direta entre as áreas de desmatamento e a planta frigorífica do país, mas a pecuária não pode ser a grande culpada pelo desmatamento. Segundo ele, é verdade que a pecuária está envolta na problemática da queima e da emissão de gases, como o CO₂ e o metano, mas o pecuarista convencional não pode ser o grande culpado pelo desmatamento: “Os grandes responsáveis pelo desmatamento não são os pecuaristas convencionais e sim grileiros e poucos pecuaristas, principalmente nas regiões de assentamentos. E ainda é preciso compreender o passado para olhar o futuro e se reinventar”.

Para Ocimar um agravante do desmatamento foi o fato de no passado muitas políticas públicas terem incentivado a ida para a Amazônia. Quando houve, entre 1996 e 1997, a obrigatoriedade da averbação de reserva de 20% a 80% mais áreas de APPs, ocorreu aumento nas áreas de desmatamento:

“A lei só piorou o desmatamento, se o agricultor desmatasse 50% já estava fora da lei, então ele desmatava 90%. A lei teve efeito contrário, os produtores que no passado foram incentivados a ir para a Amazônia teriam que ser compensados”.

Ocimar relata que há falta de infraestrutura para a Amazônia ser sustentável, e lista as causas críticas de desmatamento: práticas de grilagem de terras públicas, impunidade de ilícitos ambientais, fragilidade dos órgãos do SISNAMA, terras públicas não destinadas e fragilidade nos processos de averiguação da legitimidade de títulos, expansão da pecuária extensiva pela implantação de pastagens. E comenta que a pressão do mundo fez reduzir o

desmatamento na Amazônia, tomando como exemplo de sustentabilidade o estado do Mato Grosso, que apesar de ser o maior produtor de soja e milho do país, tem 64% de área preservada e 4% de área intocada. No futuro existem muitos desafios, a sociedade será mais crítica quanto aos impactos ambientais, os mercados serão mais sensíveis a estes impactos e os bancos terão padrões de desempenho sócio-ambientais mais rígidos para financiamento da indústria da carne.

Na pecuária, Ocimar toma como exemplo de sustentabilidade o sistema de integração entre soja e pecuária que por meio da rotação, promove recuperação do pasto onde passa a ser possível produzir mais cabeças de gado sem a necessidade de desmatar novas áreas. Ainda ressalta que a sustentabilidade ambiental da cadeia produtiva está diretamente relacionada a sistemas de gestão ambiental, social e segurança do trabalho; publicidade das informações (georreferenciadas); incentivo dos órgãos financiadores; benefícios financeiros adicionais e certificação. E acrescenta que, dentro deste contexto, é importante atender as exigências do consumidor, aquele que na realidade paga a conta, e está se tornando cada vez mais crítico com relação às questões ambientais.